



9º ano

Artes Visuais

Sussumo

3º Bimestre

CINEMA

A teoria do cinema é estudada com mais freqüência, como outras artes e ciências, pelo simples prazer do conhecimento. A maioria de nós simplesmente quer entender um fenômeno que experimentamos frutiferamente por muitos anos. Decerto, não há qualquer garantia de que a teoria do cinema vá aprofundar a apreciação dessa arte, e na realidade muitos estudantes reclamam da perda daquele prazer original irrefletido que todos já tivemos na sala de exibição. O que substitui essa perda é o conhecimento, a compreensão de como as coisas funcionam.

Cada pergunta sobre o cinema está contida em pelo menos um dos seguintes títulos: matéria-prima, métodos e técnicas, formas e modelos, objetivo ou valor.

1. A matéria-prima inclui perguntas sobre o veículo tais como as que procuram sua relação com a realidade, fotografia e ilusão, ou as que dizem respeito a seu uso do tempo e do espaço, ou mesmo as que se referem a processos como cor, som e a decoração da sala de exibição.
2. Os métodos e técnicas de cinema compreendem todas as perguntas sobre o processo criativo que dá forma ou trata a matéria-prima, indo das discussões sobre os desenvolvimentos tecnológicos à psicologia do cineasta ou mesmo à economia da produção cinematográfica.
3. Formas e modelos do cinema é a categoria que contém perguntas sobre os tipos de filmes que foram ou poderiam ser feitos. Perguntas sobre a capacidade do cinema de adaptar outros trabalhos de arte pertencem a essa categoria, assim como perguntas sobre o gênero e a expectativa da platéia ou sobre a repercussão. Aqui analisamos os filmes partindo da premissa de que são um processo completo no qual a matéria-prima já tomou forma através de vários métodos criativos.
4. Objetivo e valor do cinema é a categoria que se relaciona aos aspectos mais amplos da vida, pois aqui residem todas as perguntas que investigam o objetivo do cinema no universo do homem.

Fonte: ANDREW, J. D. As principais teorias do cinema. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

ARTE E SAÚDE

A temática da “Arte e saúde” pode ser abordada de duas formas: aplicação das teorias de Freud na arte (surrealismo) e o uso da arte para tratar de problemas psicológico-existenciais.

Freud considerou sonhos uma das principais maneiras de dar uma “espiada” no que está fora da nossa consciência. Ele dizia que os sonhos são “a estrada real para o inconsciente” e acreditava que por examinar sonhos, ele podia ver não só como a mente inconsciente operava, mas o que ele estava tentando esconder da consciência através dos “mecanismos de defesa” (“mecanismos de defesa”: Quando alguém parece não estar disposto a enfrentar uma dolorosa verdade, que você pode acusá-lo de estar “em negação”. Quando uma pessoa tenta procurar uma explicação lógica para o comportamento inaceitável, você pode sugerir que ela está usando a “racionalização”).

O movimento surrealismo ao representar o onírico (sonhos) volta à psicanálise de Freud. Este movimento possui as seguintes características:

1. O automatismo psíquico.
2. As obras criadas nada se devem à razão, à moral e à estética.
3. As obras são manifestações absurdas e ilógicas, como as imagens dos sonhos e das alucinações, que produzem as criações artísticas.
4. Associação de elementos que na realidade aparecem dissociados, resultando em conjuntos irreais.

Alguns surrealistas: Salvador Dali, René Magritte, Joan Miró, Marc Chagall, Frida Kahlo.

Louise Bourgeois tem uma inequívoca dimensão autobiográfica. Quando começamos a olhar o trabalho da escultora Louise Bourgeois (1911-2010), somos carregados até sua infância. Sua obra metamórfica germina das lembranças, que ela durante toda a vida registrou em um diário. O pai, homem de humor cruel, especialmente dirigido à única menina de sua prole, manteve por muito tempo um relacionamento com a tutora de Louise, poucos anos mais velha que ela, e que vivia sobre o mesmo teto. A mãe, tecelã de tapeçarias, foi figura frágil e distante, com morte prematura. Essa traição tornou-a, em suas próprias palavras, “um animal selvagem”, foi a raiva que a impulsionou a criar. As emoções violentas eram inapropriadas para o tamanho de seu corpo, então elas se transfigurou para esculturas monumentais, manifestos de sua interioridade, materialização da neurose dos traumas causados. Não havia separação entre vida e trabalho para Louise Bourgeois. Em

um enxerto do documentário *No Trespassing*, a vigorosa artista, no auge dos 85 anos, atira no chão parte de sua produção. Com a fala embasbacada, diz de seu prazer de quebrar e do ressentimento que nunca foi embora do corpo. É passionalidade que ergue as figuras obscenas e recheadas de simbologia, a aranha mãe, o quarto onde se devora o pai.

MOVIMENTO MURALISTA MEXICANO

O muralismo mexicano, considerado o Renascimento da arte mexicana, foi um movimento artístico singular e de extrema importância para a arte mundial do século XX. O traço fundamental deste movimento é a intervenção social e política através da arte, levando-a ao povo e, através dela, transmitindo uma mensagem de otimismo e solidariedade em relação à sociedade e à humanidade. A temática central é o povo mexicano, a sua vida, a sua história e os seus valores, a melhor forma de fazer passar a mensagem ao povo de um modo simples e compreensível. Isto foi realizado através de uma técnica monumental, a pintura mural, que tornava a arte acessível às massas e que foi levada a cabo com grande talento pelos grandes pintores mexicanos Orozco, Rivera e Siqueiros, entre outros.

O muralismo mexicano está intimamente relacionado com a revolução mexicana de 1910 e os ideais comunistas que lhe estavam subjacentes, aliás foi José Vasconcelos, Ministro da Educação Pública do período pós-revolucionário, o principal impulsionador deste movimento, ao pôr à disposição dos pintores as paredes dos edifícios públicos do México. O muralismo mexicano foi um dos últimos movimentos estéticos em que se verificou a integração das três artes, a pintura, a escultura e a arquitetura. Este fato diz muito da sua importância e monumentalidade. Em termos formais a influência do realismo socialista no muralismo mexicano foi ultrapassada pela riqueza da experiência estética dos seus protagonistas, que com grande talento sintetizaram várias influências, dando origem a um movimento estético único.

Disponível em: <<https://www.portalartes.com.br/curiosidades/323-muralismo-mexicano.html>>

Acesso: 15 de agosto de 2017.

Em suma, o Movimento Muralista Mexicano possui as seguintes características:

- a) Uso de paredes como suporte.
- b) Cores fortes.
- c) Influências variadas, tais como surrealismo e expressionismo.
- d) Engajamento social.

MUSEU

A palavra “**MUSEU**” , de origem grega, significa “templo das musas”., e já era usado em Alexandria para designar o local destinado ao estudo das artes e das ciências. Hoje, o *International Council of Museums* a instituição que conserva coleções de objetos de arte ou ciências, para fins de preservação ou apresentação pública. Os museus modernos foram criados no século XVII a partir de doações de coleções particulares como a de Grimani a Veneza. Mas, o primeiro museu como conhecemos hoje surgiu a partir da doação da coleção de John Tradescant, feita por Elias Ashmole, à Universidade de Oxford, conhecido como Ashmolean Museum. O segundo museu público foi criado em 1759, por obra do parlamento inglês, na aquisição da coleção de Hans Sloane (1660-1753), que deu origem ao Museu Britânico. O primeiro museu público só foi criado, na França, pelo Governo Revolucionário, em 1793: o Museu do Louvre, com coleções acessíveis a todos, com finalidade recreativa e cultural. No Séc. XIX surgem muitos dos mais importantes museus em todo o mundo, a partir de coleções particulares que se tornam públicas: Museu do Prado (Espanha), Museu Mauritshuis (Holanda). Somente em 1870, nos Estados Unidos, é fundado o Museu Metropolitano de Arte, em Nova York.

A definição do que é um museu, de fato, e em especial o que deve ser um museu do século XXI, é complexa e permanece envolta em grande controvérsia. Como ponto de partida, cite-se a dada pelo International Council of Museums (ICOM), respeitadíssimo órgão internacional, na sua 20.ª Assembleia Geral, em 6 de julho de 2001: o museu é uma *“instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que adquire, conserva, investiga, difunde e expõe os testemunhos materiais do homem e de seu entorno, para educação e deleite da sociedade”*. Podemos encontrar também definições poéticas, como a oferecida pelo Instituto Brasileiro de Museus, instância museológica máxima no Brasil: *“Os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes. Os museus são conceitos e práticas em metamorfose.”* De acordo com a Política Nacional de Museus, os museus, mais do que instituições estáticas, são *“processos a serviço da sociedade”*, e são instâncias fundamentais para o aprimoramento da democracia, da inclusão social, da construção da identidade e do conhecimento, e da percepção crítica da realidade.